

ESTOQUE: O CAPITAL INVESTIDO

GLEICE LUANA CARDOSO DE FARIAS

Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da UFPA

Luana733@hotmail.com

Héber Lavor Moreira

Professor Orientador

heber@peritocontador.com.br

Trabalho apresentado para Avaliação do CEF da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis II, do Curso de Ciências Contábeis da UFPA, cursada no 2º Semestre de 2007.

Belém-PA

RESUMO

Este Artigo abordará as particularidades do **ESTOQUE**, cuja os mesmos representam capital investido, lançado no ativo da empresa e com liquidez dependente do volume produzido e vendido (ou apenas revendido, no caso do comércio). Apesar de, quanto mais se vender, teoricamente o ganho obtido ser maior, torna-se estratégico para qualquer empresa o controle adequado de seus estoques, de forma a reduzir os custos gerados pela existência deles. O ideal para as empresas seria efetuar as aquisições de estoques somente para atender os pedidos de seus clientes e, assim, obter a redução dos custos envolvidos. Porém, isso na nossa realidade torna-se um pouco complicado devido uma “certa dependência” das necessidades dos fornecedores. Portanto, caso não esteja bem dimensionado seu volume de estoques, a empresa pode acabar por ficar sem produtos para atender seus processos fabris e/ou seus clientes ou mesmo, por outro lado, perder dinheiro com o encalhe desses estoques mal planejados.

INTRODUÇÃO

Um bom ponto de venda, um ótimo atendimento, variedades e qualidade de produtos! Uma empresa que possui tais qualidades, mas quando chega ao final do mês, nem sempre conta com resultados financeiros satisfatórios, pode ter certeza que uma das causas mais prováveis é que boa parte de seu dinheirinho está repousando no estoque. Nesse ponto talvez resida a questão que mais atormenta os empresários do comércio e indústria. Afinal, o que se deve fazer para administrar os estoques?

É importante que todo administrador conheça pelo menos o básico sobre os estoques, principalmente “os marinheiros de primeira viagem” e pensando nisso foi elaborado este artigo visando mostrar : o conceito de estoque, sua importância relacionada aos clientes, o que deve ser incluído nos estoques, como manter um controle dos mesmo e até mesmo mostrando a importância das Notas Fiscais. Com base em tudo isso é importante afirmar que todo empreendimento requer uma boa dedicação em conhecer o que se está comercializando.

DESENVOLVIMENTO

1. CONCEITO:

Para Clóvis Luis Padoveze em seu livro *Análise dos Demonstrativos Financeiros* “os estoques são ativos circulantes”.

Conforme Leone em seu livro *Custos: Planejamento, implantação e controle* “O estoque é representado pelo conjunto de matérias-primas, produtos em fabricação, produtos prontos, material de aplicação e material de embalagem, nas indústrias, e pelas mercadorias, nas empresas comerciais.”

1.1-INVENTÁRIO

Os produtos e mercadorias acima mencionados, bem como os mesmos itens em poder de terceiros e os de terceiros em poder da empresa, existentes no fim do período (anual, trimestral ou mensal), conforme o regime tributário do contribuinte), devem ser relacionados, observando-se os seguintes itens: quantidade, unidade, discriminação, preço unitário e valor total.

Essa relação servirá para a escrituração do Livro de Registro de Inventário, obrigatório pela legislação federal e estadual e necessário para a apuração do resultado do exercício (lucro ou prejuízo).

1.2 VALOR DOS ESTOQUES :

- QUANTIDADE

- PREÇO UNITÁRIO

Segundo o Prof. José Nunes Fernandes em seu livro Contabilidade Gerencial, estes dois fatores são importantes para a determinação do valor total dos estoques, ou seja, a soma do valor de todos os itens do estoques, quantidade existente, pelo seu preço unitário.

1.3 A NATUREZA DAS CONTAS DE ESTOQUES – O QUE DEVE SER INCLUÍDO.

Segundo Leone em seu livro Contabilidade de custos o que determina a conta estoque em uma empresa não é a sua POSSE FÍSICA, mas o direito pela propriedade.

Partindo desse princípio esse direito pode-se dizer:

-Produtos acabados

-Mercadoria para revenda

-Produtos em elaboração

-Matéria Prima

-Materiais de acondicionamento e embalagem

-Manutenção e suprimentos gerais

-Almoxarifado

-Provisão para redução ao valor demarcado(conta credora)

2. O ESTOQUE X CLIENTES:

Os clientes são importantíssimos para uma empresa, sendo assim, analisando juntamente ao estoque lembrando que: Estoque é dinheiro, nenhuma empresa gosta e nem deve mantê-lo parado. É de grande valia saber administrá-lo da forma mais eficaz. E para atender aos clientes é necessário que a empresa atente para o estoque, porém, o que é mais custoso, deixar de atender um cliente pela falta de produtos, ou arriscar fazer um estoque maior podendo acabar gerando “UM CERTO ACUMULO DE ESTOQUE”?

Na verdade, o melhor é administrar corretamente para que não chegue a nenhuma das extremidades. A empresa deve estar em um ponto de equilíbrio :

atendendo aos seus clientes da com qualidade obtendo um estoque necessário para isto.

Tratando de investimentos feitos em estoque de negócios que estão iniciando-se,ou seja, primeiro estoque.Um dos principais erros cometidos é não atentar para o formação dos estoques.

É necessário que observe:

- qual é a demanda esperada de vendas
- quanto tempo leva sua reposição (venda e compra).
- quanto custa perder um cliente por falta de um produto?
- quanto custa manter o estoque

2.1 CONTROLE DAS QUANTIDADES:

É de grande valia que uma empresa atenda as necessidades de seus clientes,e isso vai além de bons critérios de determinações e avaliação dos preços unitários dos estoques.

É necessário que haja um controle das quantidades efetivamente existentes.Dentre todos os itens que compõem o estoque através de adequados métodos,onde se pode citar:

1-As fichas de estoques – Mantido pelo almoxarifado para controle de quantidade.

2-Contagens físicas – Atuação de profissionais da área contábil juntamente com o almoxarifado.

Cada empresa deve manter os controles do seu estoque de acordo com as suas individualidades como: Operações, volumes e as necessidades de informações.

Enfatizando que tais controles são importantes não somente para fins de avaliação de estoques como também para fins gerenciais e de controle interno.

3.GIRO DE ESTOQUE:

Os índices de giro de estoque o quão rapidamente o estoque é produzido e vendido.Dividindo-se o CPV pelo EM deve ser comparado ao CPV não a vendas,porque essas geram lucram.A divisão pelo numero de dias do ano pelo índice do giro de estoque nos dá o índice de dias de venda em estoque.

3.1-COMO O ÍNDICE DE GIRO DE ESTOQUE PODE SER AFETADO?

Se o índice do giro de estoque é calculado sem o CPV pelo EM. E sabe-se que cada empresa produz e vende de uma forma singular, podemos dizer que o índice de giro de estoque pode ser afetado nas seguintes ocasiões:

Devido a tecnologia da produção de um bem (ex: é mais demorado produzir uma turbina de gás do que um pão de forma)

Devido a perecibilidade dos bens finais.

3.2-ÍNDICE DE VENDA

A empresa não está vendendo o bastante.

Ter um estoque excessivamente grande de bens finais.

Mudança de linha de produtos, com ciclos de fabricação mais longos.

4.0 ESTOQUE COMO CAPACIDADE DE PAGAMENTO

Para Clóvis Luis Padoveze em seu livro *Análise dos Demonstrativos Financeiros* “os estoques são ativos circulantes de menor liquidez”. E calcular a capacidade de pagamento de forma que se exclua o estoque de uma empresa, é lembrar de :

4.1-LIQUIDEZ SECA

$$\text{Fórmula : } \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Segundo MARION [2006] é importante uma empresa determinar a capacidade de cumprir com suas obrigações sem depender da venda dos seus estoques. Afinal, se houver uma total paralisação nas suas vendas, ou talvez o seu estoque se tornasse antiquado, como tal empresa pagaria suas dívidas com o Disponível e duplicatas a receber?

Porém, como este estudo visa mostrar a importância dos estoques é de grande valia que é bom lembrar que os estoques ao serem excluídos para a avaliação do índice de liquidez de uma empresa, não faz do estoque “menos importante”. Afinal é importante analisar que os estoques geram lucros, ou pelo menos é esse o seu original destino.

5. DOCUMENTOS EMITIDOS E RECEBIDOS

Logicamente toda movimentação deverá ser baseada em documentos adequados, principalmente quando o assunto é estoque. Administradores devem estar atentos para o procedimento da empresa em relação aos documentos emitidos e recebidos pela empresa, citando umas :

FATURA *

“ É o documento que comprova a venda a prazo. Numa mesma fatura podem ser incluídas várias notas fiscais. A duplicata tem esse nome por ser uma cópia da fatura .a lei permite a emissão de várias duplicatas para uma mesma fatura (não é concebido, no entanto, a emissão de uma duplicata para várias faturas). “

NOTAS FISCAIS*

“ É o documento que comprova a existência de um ato comercial (compra e venda de mercadorias ou prestação de serviços) ; tem a necessidade maior de atender às exigências do Fisco, quanto ao trânsito das mercadorias e das operações realizadas entre adquirentes e fornecedores.”

6. O ESTOQUE NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

No balanço patrimonial os estoques se classificam no ativo circulante.Nas empresas comerciais e industriais o lucro estará sendo diretamente afetado em função do valor que for atribuído aos estoques ,pois,o que gera o lucro é a venda e sabendo que:

$$\text{LUCRO BRUTO} = \text{VENDAS} - \text{CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS}$$

Além disso, sabemos que a origem do CMV:

$$\text{CMV} = \text{ESTOQUE INICIAL} + \text{COMPRAS} - \text{ESTOQUE FINAL}$$

Portanto, como o CMV é decorrência direta dos estoques iniciais e finais, estes influenciam também diretamente no lucro do período.

CONCLUSÃO

Este estudo conclui que um bom gerenciamento e controle do estoque, influencia grandemente nas vendas,ou melhor, é necessário que uma empresa esteja SEMPRE preparada para atender as necessidades de seus clientes, tornando assim mais simples e eficiente o atendimento.partindo do principio que Estoque é dinheiro e sabendo que os estoques estão diretamente envolvidos com o lucro da empresa.Levando em consideração a sua importância e finalidade para a empresa.

REFERÊNCIAS

PADOVEZE, Clóvis Luis, Análise dos Demonstrativos Financeiros / Clóvis Luis Padoveze ,
Gideon Carvalho de Benedicto – São Paulo : Thoson, 2004.

Contabilidade Gerencial : eficaz ferramenta da controladoria / José Luis Nunes
Fernandes. Belém : GTR, 2007.

SILVA, José Pereira da, Análise Financeira das empresas/ José Pereira da Silva-Atlas. 1998.

LEONE , George Sebastião Guerra, Custos: Planejamento, implantação e controle/ George
Sebastião Guerra -São Paulo: Atlas , 1981.